

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Tecnológico de Design

Duração da prova: 120 minutos
2001

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE TEORIA DO DESIGN

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	10 pontos
2. (5 + 5 + 5 + 5)	20 pontos
3.	20 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3. (5 + 5 + 5 + 5)	20 pontos
4.	20 pontos
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2. (5 + 5 + 5 + 5)	20 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	70 pontos

Total **200 pontos**

V.S.F.F.

246/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Na classificação das provas deverão ser privilegiados os seguintes aspectos:

- objectividade das respostas;
- relação clara do conteúdo das respostas com as questões;
- estruturação clara das respostas;
- aplicação correcta dos conhecimentos teóricos;
- capacidade de análise crítica fundamentada.

Nota – As respostas, sobretudo as mais abertas, não devem ser apreciadas segundo critérios absolutamente rígidos: os termos utilizados pelos alunos são, por vezes, alternativos aos propostos e podem, nesta matéria, ter implícita uma compreensão aceitável, ou mesmo correcta, do assunto versado.

TÓPICOS

GRUPO I

1. A organização do projecto ilustrada na figura 1 facilita a procura de uma solução adequada, já que a desmontagem do problema inicial nos problemas parcelares que o integram facilita uma visão mais correcta do mesmo, dando uma base segura de trabalho para o desenvolvimento posterior do projecto.
2. Indicação de quatro factores de entre os seguintes:
 - domínio experimental da tarefa;
 - capacidade intelectual;
 - capacidade de reacção;
 - adaptação a novas situações;
 - memória;
 - idade;
 - outras condições físico-psicológicas (*stress*, fadiga);
 - iluminação;
 - ruído;
 - dimensões/organização do espaço;
 - temperatura;
 - ou outros adequados.
3. O recurso a várias especialidades no processo de design é imprescindível a um enriquecimento do mesmo, permitindo encontrar respostas adequadas para cada uma das componentes do problema projectual, com vista à obtenção de uma resposta integradora e o mais correcta possível.

GRUPO II

1.

- Impacto da palavra «Porto» (escrita em letras maiúsculas), aberta a branco, e de «2001», a amarelo, sobre o fundo azul escuro.
- Enquadramento do subtítulo do evento, «Capital Europeia da Cultura» (em caixa alta), no comprimento total ocupado pelos dois registos gráficos que o antecedem e com um corpo de letra inferior, o que reforça o carácter secundário da informação.
- Substituição dos algarismos «0» por formas lineares circulares sobrepostas, como se fossem riscos, criando uma forte identidade visual.
- Conotação simbólica dos zeros com a variedade, simultaneidade e interactividade das manifestações culturais que integram o evento.
- A rigidez da composição, reforçada pela integração num simples rectângulo, é alterada pela expressividade e espontaneidade dos zeros.

2.

- Manutenção do tipo de letra, das cores e da distribuição espacial do símbolo/logótipo.
- Integração do próprio símbolo/logótipo.
- Criação de motivos visuais e simbólicos, referentes a diversas áreas, utilizando o mesmo grafismo dos zeros da data, relacionando, assim, os motivos com o símbolo (2001) explorando, ao mesmo tempo, a actividade visual.

3. Indicação de quatro níveis de intervenção, de entre os seguintes:

- mobiliário urbano;
- sinalética;
- ordenação de espaços;
- estudos de iluminação;
- projecto de transportes alternativos;
- paisagismo;
- criação de folhetos informativos de equipamento e serviços;
- ou outros adequados.

4. As intervenções urbanísticas, ao nível da revitalização do património arquitectónico, ao preservarem, renovarem e atribuírem novos usos e funções, por exemplo, aos equipamentos económicos, sociais, culturais, de lazer e desportivos, podem promover vivências colectivas, melhorando a qualidade física e social da vida em comunidade e a identidade cultural.

GRUPO III

1. Enquanto o texto de Tomás Maldonado reflecte uma postura funcionalista, que repudia as características formais estranhas à funcionalidade e à coerência formal do objecto, a cadeira da figura 5 é exemplo do contrário: as características exteriores foram acrescentadas ao objecto como forma de o tornar mais atractivo, irreverente e com conotações simbólicas (sugestão tribal), como é apanágio do design pós-moderno, reflectindo uma ruptura com os dogmas do Funcionalismo.
2. Referência a quatro implicações, de entre as seguintes:
 - utilização de critérios racionais/científicos no projecto;
 - coerência entre propriedades formais e funcionais;
 - respeito pelos materiais e modo de construção;
 - estrutura como elemento construtivo e estético;
 - simplificação, através da geometrização e da eliminação das características formais supérfluas;
 - relevância da função operativa;
 - funcionalidade evidente;
 - standardização;
 - ou outros adequados.
3. Como a afirmação traduz, para além das qualidades mais objectivas, os produtos têm ainda uma linguagem comunicativa, que reside nas suas qualidades de signo/símbolo e nas capacidades semânticas. Estas características são essenciais para o nosso relacionamento com os objectos que povoam o nosso envolvimento e fazem parte do contexto sociocultural em que nos inserimos.